

Não Bastará Dizer

Não bastará clamar, “Senhor! Senhor!...”, para atravessarmos vitoriosamente as portas da iluminação espiritual.

*

Muitos clamam pela proteção do Divino Mestre, em lágrimas de compunção, mas não lhe aceitam os desígnios salvadores. Esperam pelo Benfeitor Divino, à maneira de crianças caprichosas, habituadas a viciosas exigências.

*

Muitos apelam para Jesus, reclamando-lhe socorro, declarando-se ex-

tenuados pelas pequenas lutas que lhes couberam no mundo, entretanto, são cegos para os fardos pesados que os vizinhos suportam heroicamente.

*

Muitos repetem o nome do Amigo Celeste, não para materializar-lhe os princípios no mundo, mas para conquistarem destacado lugar no banquete da dominação humana.

*

Muitos se reportam ao Mestre da Cruz, rogando-lhe refúgio entre os anjos, todavia, em plena fuga ao serviço que o Céu lhes conferiu, entre as cria-

turas, na Terra, para soerguimento dos seus próprios irmãos de jornada evolutiva.

*

O problema da elevação espiritual não está situado em nossos lábios; acima de tudo, em nosso coração e em nossos braços, que devemos mobilizar a serviço dos outros e em favor de nós mesmos.

*

Apliquemo-nos à ação permanente do bem e, na certeza de que “a cada um, será dado segundo as próprias obras”, procuremos a nossa posição de

servidores, no abençoado campo da vida, que nos oferece recursos incessantes à plantação de nossa própria felicidade.